

DANOS PRODUZIDOS NA FLORESTA DURANTE A EXPLORAÇÃO PELA UTILIZAÇÃO DA MOTOSSERRA

“DAMAGE PRODUCED IN THE FOREST DURING THE EXPLORATION BY CHAIN-SAW ”

MARCUS VINICIO NEVES d'OLIVEIRA*

EVALDO MUÑOZ BRAZ**

RESUMO

Dentre as atividades relacionadas com o manejo florestal é na fase do abate, que são registrados os mais elevados índices de danos à floresta. O objetivo deste trabalho, foi verificar na prática as vantagens da utilização das técnicas de derrubada orientada e o planejamento prévio das trilhas de arraste. A exploração foi de em média 4 árvores e 20,0 metros cúbicos por hectare. Durante a fase de abate foi utilizada a técnica de queda orientada das árvores, para minimizar o dano nas remanescentes e facilitar a operação de arraste. Também foi executado o corte de cipós, antes do abate. As trilhas de arraste foram projetadas de maneira a maximizar a extração de madeira com a menor abertura de trilhas possível. O total de danos promovidos pelo abate ficou em torno de 24% do volume total abatido. A maior perda em volume foi verificada pela derrubada das árvores, em consequência da queda da árvore comercial. Danos parciais a copa também foram verificados. O número de árvores derrubadas ficou entre três e quatro, para cada árvore comercial abatida, nas classes de diâmetro entre 50 e 99cm de DAP. Somando-se os danos das atividades de abate, abertura de trilhas e arraste, o total de árvores danificadas ou destruídas (DAP acima de 10,0cm), não chegou a 4 por hectare com DAP médio abaixo de 15,0cm. Como técnica de derrubada, a queda orientada, apresentou bons resultados. O corte de cipós também deve ser considerado como uma boa prática, por ser rápido, e de fácil execução durante a marcação das árvores para o abate.

* Engenheiro Florestal M.Sc. - EMBRAPA - CPAF-AC - BR 364 km 14, Caixa Postal 392, Rio Branco-AC

** Engenheiro Florestal - FUNTAC - Distrito Industrial, Av. das Acácias - Caixa Postal 392, Rio Branco-AC

DANOS PRODUZIDOS NA FLORESTA DURANTE A EXPLORAÇÃO PELA UTILIZAÇÃO DA MOTOSSERRA

“DAMAGE PRODUCED IN THE FOREST DURING THE EXPLORATION BY CHAIN-SAW ”

MARCUS VINICIO NEVES d'OLIVEIRA*

EVALDO MUÑOZ BRAZ**

RESUMO

Dentre as atividades relacionadas com o manejo florestal é na fase do abate, que são registrados os mais elevados índices de danos à floresta. O objetivo deste trabalho, foi verificar na prática as vantagens da utilização das técnicas de derrubada orientada e o planejamento prévio das trilhas de arraste. A exploração foi de em média 4 árvores e 20,0 metros cúbicos por hectare. Durante a fase de abate foi utilizada a técnica de queda orientada das árvores, para minimizar o dano nas remanescentes e facilitar a operação de arraste. Também foi executado o corte de cipós, antes do abate. As trilhas de arraste foram projetadas de maneira a maximizar a extração de madeira com a menor abertura de trilhas possível. O total de danos promovidos pelo abate ficou em torno de 24% do volume total abatido. A maior perda em volume foi verificada pela derrubada das árvores, em consequência da queda da árvore comercial. Danos parciais a copa também foram verificados. O número de árvores derrubadas ficou entre três e quatro, para cada árvore comercial abatida, nas classes de diâmetro entre 50 e 99cm de DAP. Somando-se os danos das atividades de abate, abertura de trilhas e arraste, o total de árvores danificadas ou destruídas (DAP acima de 10,0cm), não chegou a 4 por hectare com DAP médio abaixo de 15,0cm. Como técnica de derrubada, a queda orientada, apresentou bons resultados. O corte de cipós também deve ser considerado como uma boa prática, por ser rápido, e de fácil execução durante a marcação das árvores para o abate.

* Engenheiro Florestal M.Sc. - EMBRAPA - CPAF-AC - BR 364 km 14, Caixa Postal 392, Rio Branco-AC

** Engenheiro Florestal - FUNTAC - Distrito Industrial, Av. das Acácias - Caixa Postal 392, Rio Branco-AC